

## **RODA DE CONVERSA**

### **TEMA: DANÇA**

**Participantes: Ismênia Rogick, Vanessa Soares , Dóris Garcia e Douglas Emílio**

**Texto resumido por Carlos Doles**

**Sorocaba, 07 de outubro de 2015.**

### **Dança**

#### **1) Panorama Histórico**

Graças aos depoimentos pessoais de Ismênia e Dóris ambas bailarinas, professoras e nomes representativos na cenário da dança institucional de Sorocaba, pudemos constatar que a dança na cidade tem uma história curta e recente. Basicamente o movimento de estudo, pesquisa e difusão da dança se inicia com Janice Vieira, quando volta para a cidade e decide abrir uma academia (década de 1960), formando boa parte da atual geração de professoras e dançarinas da cidade. Neste processo, Janice já imprime aos seus alunos a potencialidade do olhar para várias linguagens em dança. O Clássico, o Moderno, Danças Populares e as pesquisas do movimento de Rudolf Laban são pontos da formação. Janice nos é apresentada não só como um grande nome da dança sorocabana, mas também um grande nome da dança nacional.

Ainda dentro da perspectiva histórica, é recordado como potência cultural e artística da década de 90 o Festival Terra Rasgada. Este evento anual movimentava diversos artistas nas mais distintas áreas. Uma grande feira de artes que refletia a cidade e seus movimentos na arte. Gerou e proporcionou a criação e fomento de inúmeros grupos na cidade.

#### **2) Da multiplicidade de estilos**

Constata-se, a partir de inúmeras afirmações durante a conversa, a pluralidade de escolas/ academias de dança na cidade e seus mais variados objetivos. Inúmeros estilos e linhas de pesquisa formam o cenário local.

Dóris aponta para a necessidade da disseminação da dança na periferia, projetos descentralizados e suas potências para a cidade e a formação do cidadão. Relatos acerca de Projetos de dança-educação.

Falando sobre as danças populares, Vanessa nos aponta a importância de Sorocaba como cidade com inúmeras manifestações e danças populares. Porém, afirma que são poucos os remanescentes de cultura popular brasileira na cidade que preservam suas tradições, que muito está se perdendo. Por outro lado destaca a importância do Quilombinho e seu papel de pesquisa e resistência dessas culturas.

Vanessa ainda levanta as dificuldades deste típico de manifestação não só no seu caráter cultural e artístico, mas principalmente educacional. As danças brasileiras, por terem sua origem nos movimentos negros e indígenas, ainda são muito mal interpretadas, alvo de preconceito. Aponta para a necessidade de um processo educacional de desmistificação em busca da pluralidade artística e cultural.

#### **3) Do Panorama da Dança**

Existe na cidade um forte e organizado movimento nas academias de dança que, como dito anteriormente, navega por diversas vertentes, gêneros e estilos, mas sempre em um caráter escolar, institucionalizado e de formação (dança como hobby, ferramenta, entretenimento, atividade extracurricular, etc.). Alguns grupos, provenientes destas academias acabam se lançando na produção de espetáculos independentes e de pesquisa, mas são poucos. Artistas solos com trabalho focado na dança cênica, no pensamento do dançarino artista e não só do dançarino de academia, criam uma relação de estar e não estar em Sorocaba (desenvolvem parte de seu trabalho aqui e parte em outras cidades como São Paulo) o que pode indicar uma possível falta de campo local para o trabalho em dança no sentido do dançarino pesquisador/ criador.

Douglas ressalta que, por essa variedade de fazedores na cidade, muitas manifestações, pesquisas e grupos acabam ficando escondidos ou desconhecidos, ou seja, não temos uma real noção do panorama da dança atual na cidade destacando a importância de um mapeamento continuado.

Podemos reconhecer também a existência e resistência de inúmeros grupos que pesquisam as danças populares, e a relação íntima que a dança tem com grupos que pesquisam o teatro e a performance.

#### **4) A dança educação ou a educação da dança**

É preciso criar um Plano de formação Cultural para Dança: Visibilidade, entendimento, despertar a relação do pensar a dança e não apenas executá-la. Processos de formação que vão além do produto coreografia. Visibilidade, Aproximação e Formação, para Vanessa, são pontos fundamentais para as Danças Populares em um pensamento de Políticas Públicas para a Dança.

É preciso tratar o ensino de arte como possibilidade de profissão. A formação de dança não só como ferramenta, mas também como fim artístico.

É preciso dar visibilidade a diversos tipos de dança. A visibilidade para um único tipo, um único pensamento para o corpo, forma apenas um tipo de corpo, um padrão segundo Douglas.

A discussão caminha para a dicotomia Folclorização como diminuição da potência formativa e estética no fomento da dança. É preciso diversificar e fomentar a diversidade de estilos, técnicas, histórias para que assim tenhamos uma pluralidade de corpos valorizados. Dança como processo formativo do indivíduo e do cidadão.

Este debate reflete diretamente o cenário da dança em Sorocaba que tem grande dificuldade de expandir o pensamento Dança além das academias e suas formatações institucionalizadas.

É preciso pensar em uma política cultural em que os corpos não sejam excluídos.

#### **5) Alguns tópicos**

- Utilização de espaços públicos (prédios) em diversos pontos da cidade como salas de ensaio para acolher grupos com diversos tipos de danças com horários agendados, apoiando a pesquisa, estudo e aprimoramento para grupos que não possuem sede. Necessidade de espaços para a pesquisa.

- A dificuldade de desvincular a profissionalização da Dança na cidade com o “tenho que dar aula”. Dificuldade em ser um dançarino profissional e sobreviver como dançarino.

- 
- Existe uma desarticulação entre os artistas de dança, o que prejudica o movimento de pesquisa e profissionalização. Como articular?
  - Como pensar a formação de artistas da dança? Pensar em um plano que contemple o artista e seu fazer.
  - É preciso pensar a ocupação dos espaços percebendo que parte da pesquisa em dança, está desvinculada de grupos e coletivos, sendo produzida por artistas solos, pesquisadores individuais, o que dificulta acesso e ocupação destes espaços por parecer menos potente.
  - Adaptar Editais e programas (em Artes Cênicas) para as especificidades da Dança, ou seja, pensar a dança em suas peculiaridades.
  - Apoio a Mostras, Seminários e Festivais de Dança na ideia de fomentar a formação e o pensamento de dança na cidade (principalmente na área artística).
  - Como o poder público pode potencializar as pesquisas em Dança através não só de uma visualização no sentido de mostra de espetáculos, mas de fomentar o pensar a dança e as danças?
  - Pensar estas estratégias como ações continuadas, dar periodicidade aos seminários, mostras eventos. Tradicionalizar a pesquisa da dança e sua visibilidade. Necessidade de continuidade.